

ESTUDO DAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS QUE CHEGAM A SÃO PAULO E BRASÍLIA *

ANGELA R. F. A. DOS SANTOS

Casa Thomas Jefferson
70000 – Brasília, DF

ELVIRA MARIA FREZA

IBM do Brasil Ltda.
70000 – Brasília, DF

LUCINDA DE JESUS T. C. CAUTELA

Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO)
70830 – Brasília, DF

Analisa-se o fenômeno migratório quanto aos aspectos de adaptação do migrante nordestino em São paulo e Brasília, discutindo-se a relação entre o grau de informação existente e a fixação dos migrantes nesses centros. Ressalta-se a importância da participação da biblioteca através de serviços de informação utilitária.

1. INTRODUÇÃO

A biblioteca como um organismo social é capaz de ampliar seu campo de atuação, oferecendo serviços não padronizados que atendam às necessidades informacionais dos vários grupos da sociedade. Através dessa dinamização a biblioteca se justifica como uma organização socialmente útil.

* Trabalho apresentado como parte dos requisitos da disciplina Seminário em Biblioteconomia, no 1º semestre de 1984.

Dentro do contexto social brasileiro, coloca-se o problema dos migrantes e a necessidade premente de uma política nacional de migração quanto aos aspectos de fixação e integração, expectativas do migrante, problemas resultantes da migração, etc.

Se a biblioteca se conscientizar de seu papel social, ela pode definitivamente participar dessa política, planejando serviços adequados a essa comunidade.

Através deste estudo, tentaremos identificar os aspectos mais relevantes a serem considerados na definição dos prováveis campos de atuação da biblioteca em relação a essa problemática social.

2. O PROBLEMA

A pergunta básica que motivou o presente trabalho foi: a desinformação seria um dos fatores que levariam o migrante nordestino a não se fixar em Brasília e São Paulo?

Para responder a esta pergunta nos propusemos a verificar as necessidades de informação dos migrantes nordestinos que chegam a Brasília e São Paulo, para constatar se a desinformação é um dos fatores para a sua não fixação nesses centros urbanos.

Os objetivos específicos foram:

- verificar se existe necessidade de informação por parte dos migrantes;
- determinar o tipo de informação de que os migrantes necessitam para a sua fixação numa região que não a sua de origem;
- diagnosticar os fatores que determinam o grau de informação dos migrantes;
- avaliar os fatores que concorrem para a fixação dos migrantes nordestinos em Brasília e São Paulo;
- caracterizar o grupo de migrantes nordestinos que chegam a Brasília e São Paulo e não se fixam;
- detectar as diferenças de necessidades informacionais entre os migrantes em São Paulo e Brasília;
- definir os serviços básicos de informação necessários para a adaptação social dos migrantes em Brasília e São Paulo;
- verificar se os serviços de assistência aos migrantes em Brasília e São Paulo são satisfatórios;
- propor a participação da biblioteca em um serviço não-convencional de informação utilitária compatível com o tipo de necessidade informacional dos migrantes nordestinos em Brasília e São Paulo.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Definição e Caracterização de Migração

O termo migração refere-se genericamente aos fenômenos de mobilidade espacial, isto é, aos deslocamentos de contingentes humanos de uma região para outra.

em caráter permanente ou temporário, motivado por razões de ordem política, econômica, social, religiosa, etc. (24).

Basicamente o conceito de migração aplica-se às transferências de população dentro de uma mesma fronteira política, fenômeno conhecido como *migração interna*.

Cabe distinguir duas formas de migrações internas. As oriundas das regiões mais desenvolvidas e as migrações originárias das zonas mais carentes e mais subdesenvolvidas do país.

Como qualquer outro fenômeno social de grande significado na vida das nações, as migrações internas são sempre historicamente condicionadas, sendo o resultado de um processo global de mudança do qual elas não devem ser separadas. (67)

A criação de desigualdades regionais pode ser encarada como o motor principal das migrações internas que acompanham a industrialização nos moldes capitalistas. Como mostra Gunnar Myrdal (51), as regiões favorecidas não cessam de acumular vantagens, e os efeitos de difusão do progresso se fazem sentir num âmbito territorial relativamente acanhado.

3.1.1. Causas e Motivos das Migrações

Existe uma relação positiva entre migrações internas e desenvolvimento econômico. Ocorrem efeitos de *feedback* nas migrações internas, que ocasionam novos fluxos. A decisão de migrar está intimamente ligada à capacidade do indivíduo de romper com padrões tradicionais de cultura e comportamentos na área tradicional e deslocar-se em busca de melhores oportunidades econômicas em outras áreas. (38)

Convém sempre distinguir os motivos (individuais) para migrar das causas (estruturais) da migração. Os motivos se manifestam no quadro geral de condições sócio-econômicas que induzem à migração. É óbvio que os motivos, embora em parte subjetivos, correspondem a características dos indivíduos: jovens podem ser mais propensos a migrar que velhos, alfabetizados mais que analfabetos, solteiros mais do que casados, e assim por diante. O que importa é não esquecer que a primeira determinação de quem vai e de quem fica é social ou, se se preferir, de classe. (67)

Reconhece-se que o subemprego e a baixa renda estão na raiz da intensa movimentação de população que se verifica no Brasil – pelo menos no tipo de migrações que se constitui em problema social para o país. A busca de oportunidades econômicas ou de emprego mais satisfatório é o principal motivo dos deslocamentos humanos. Pode-se dizer que as migrações, ao aumentarem as pressões de demanda,

nas cidades, sobre as oportunidades de emprego e equipamentos sociais já insuficientes, contribuem para elevar o nível das tensões urbanas, que podem determinar comportamentos sociais agressivos e violentos, tanto dos migrantes como dos não-migrantes. (62)

A ironia da situação está no fato de que o desenvolvimento regional, que é originalmente concebido com o objetivo de reduzir as migrações internas, acaba por intensificá-las. Cada novo pólo de desenvolvimento assim criado encurta a distância percorrida pelos migrantes, mas ao mesmo tempo contribui para a concentração regional de atividades e, em consequência, para a multiplicação de migrantes. (67)

3.2. Definição e Caracterização de Migrante

Migrante é todo indivíduo que abandona um sistema social onde a rede de interação grupal lhe é familiar e vai para outro onde ela lhe é imediatamente estranha. (54)

Procurando se integrar à subcultura receptora, o migrante — geralmente um elemento diferenciado em termos da média da população da subcultura emissora — tende a ser um elemento empreendedor, ajustando-se com relativa rapidez aos novos padrões, normas e valores da sociedade receptora, contando, para tanto — via de regra — com o apoio daqueles que o precederam (parentes e amigos), os quais costumam prestar-lhe valiosa orientação nos primeiros contatos com a nova situação (inclusive conseguindo alojamento imediato e o emprego inicial).

Vistos por este prisma os migrantes que buscam as cidades (especialmente os grandes centros urbanos) não chegam, a rigor, a constituir um problema de graves proporções em si mesmo, se o sistema receptor funciona dentro de condições de normalidade e se coloca ao alcance desses migrantes os recursos de infra-estrutura urbana e institucionais. Isto não quer dizer que os migrantes não enfrentem dificuldades, inclusive passando freqüentemente por situações de desemprego disfarçado (sendo este muitas vezes avaliado pelo número daqueles que recebem rendimentos muito baixos, na falta de indicadores diretos). Todavia, há fortes indícios — embora se careça de dados empíricos a respeito — de que a média daqueles que se dispõem a entrosar-se realmente num novo sistema social conseguem alcançar (mantidas as proporções de estrutura de classes da estratificação social do sistema receptor e o aspecto da maior ou menor qualificação profissional) uma situação socio-econômica bastante apreciável em comparação com aquela de que desfrutavam no sistema social de origem. (63)

3.2.1. Seletividade Migratória

Segundo Everett S. Lee (39), as migrações são seletivas em razão de as pessoas responderem de forma diferente à série de fatores positivos e negativos, prevalentes nos locais de origem e de destino, terem capacidades diferentes para superar as séries de obstáculos e diferenciarem-se entre si em termos de fatores pessoais.

Seria impossível, portanto, que as migrações deixassem de ser seletivas. Não obstante, a classe de seleção varia, sendo positiva em certas correntes e negativa em outras.

Lee (39) conclui que as pessoas com características distintas reagem de forma diferente ao equilíbrio de fatores positivos e negativos nos lugares de origem e de destino. Até mesmo antes de partir os migrantes tendem a assumir algumas das características da população do lugar de destino, embora nunca consigam perder inteiramente algumas das que compartilham com a população do lugar de origem. Por já serem até certo ponto semelhantes à população do lugar de destino, encontram ali certos fatores positivos; por serem também distintos da população de origem, certos fatores negativos que ali existem justificam sua imigração.

3.3. Região Nordeste – Migrante Nordestino

O fenômeno migratório brasileiro tem sua maior incidência e gravidade no Nordeste.

A análise das características populacionais é de suma importância para a compreensão do fenômeno migratório.

A diferença entre as taxas de crescimento rural e urbano reflete o movimento migratório interno, que se orienta com maior intensidade para as zonas urbanas da faixa costeira, onde se encontram as cidades nordestinas mais importantes. Por outro lado, grande parte desse contingente populacional dirige-se para outras regiões, como São Paulo, Brasília, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, etc. (45)

Estudos realizados pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A. revelam que os principais estados nordestinos emissores de população, ou seja, os que mais se destacaram em termos de participação relativa sobre o total dos emigrantes nordestinos, no período de 1960/70, foram, em ordem decrescente de importância, a Bahia, com 31,0%, Pernambuco, com 18,4%, a Paraíba, com 11,9% e o Ceará, com 11,3%.

Como principal destino dos emigrantes nordestinos destacaram-se os estados da Região Sudeste, que absorveram cerca de 70,0% do total. O restante se destinou quase todo à Região Centro-Oeste (19,0%), enquanto que as Regiões Norte e Sul, consideradas isoladamente, só constituíram preferência migratória para 5,0% do total. (50)

3.4. Afluência dos Migrantes Nordestinos para São Paulo e Brasília

O fluxo migratório que converge para Brasília e São Paulo não é um fato isolado e desligado do processo migratório que enfrenta o país. Em termos migratórios, São Paulo e Brasília representam pólos alternativos de oportunidades econômicas para as populações de áreas periféricas, ou seja, uma espécie de ponto de entrecorte dos fluxos migratórios.

O Estado de São Paulo, região onde a concentração de atividades industriais capitalistas tem assumido nas últimas décadas proporções gigantescas, ao passo que se observa uma crescente redução das atividades agrícolas, enquadra-se bem no rol das sociedades que têm tido de enfrentar o processo de deslocamento de populações.

Conforme Berlinck e Hogan (33), cerca de 70,0% dos migrantes que afluem anualmente para o Estado de São Paulo se dirigem para a cidade de São Paulo, e a maioria absoluta é pobre. Os motivos da migração podem ser encontrados na precariedade da vida rural brasileira e na atração exercida por São Paulo. Segundo Jordão Netto (36), três fatores principais do meio rural explicariam esses deslocamentos; a) o regime de ocupação da terra vigente no país; b) a ocorrência de perturbações mais ou menos intermitentes, por causas naturais, das atividades econômicas e das condições de vida em certas regiões; e c) o alto índice de crescimento vegetativo da população brasileira, o que tem aumentado cada vez mais a pressão demográfica em certas regiões.

Segundo o Censo Demográfico de 1980 (33), o número de nordestinos que migraram, há menos de dez anos, para o Estado de São Paulo, totaliza 1.163.324 pessoas. Desse total, 597.433 (51,35%) se dirigiram para a cidade de São Paulo.

Brasília, no início da sua construção, tornou-se pólo de atração para uma população de baixa qualificação profissional, face à crescente oferta de empregos na área de construção civil, no setor terciário.

Com base em dados estatísticos, constata-se que a Região Nordeste continua a contribuir de forma primordial para o crescimento da população migrante de Brasília, porquanto são agudos os problemas de pobreza e pressão demográfica nos locais de origem, agravados por um período de seca prolongado.

Segundo o Censo Demográfico de 1980 (33), o número de nordestinos que migraram, há menos de dez anos, para o Distrito Federal, totaliza 197.951.

É evidente que o problema migratório e o esforço para traçar diretrizes políticas na área de migrações internas transcendem os campos específicos de Brasília e São Paulo, para abranger a preocupação com a própria direção e modalidade do desenvolvimento sócio-econômico brasileiro.

3.5. A Adaptação do Migrante no Meio Social Urbano

A mudança de uma *cultura tradicional* para outra *moderna* cria dificuldades para a assimilação de novos padrões urbanos.

A Adaptação do migrante recém-chegado no meio social se dá freqüentemente mediante mecanismos de ajuda mútua e de solidariedade de migrantes mais antigos. Isto significa que o lugar que o novo migrante irá ocupar na estrutura social já é,

em boa medida, predeterminado pelo seu relacionamento social, isto é, por sua situação de classe anterior. O modo como o migrante se insere na sociedade de destino tem sido explicado por meio de suas características individuais; assim, a proletarização dos migrantes de origem rural só ser atribuída à ausência de qualificação profissional, analfabetismo, etc. Seria importante considerar que laços de solidariedade familiar, de origem comum, etc, que refletem situações de classe social, desempenham um papel de suma importância na integração do migrante. Valeria a pena, também, investigar em que medida existem organizações formais e informais — desde agências de emprego até rodas de botequim — que encaminham os migrantes aos setores do mercado de trabalho em que há maior probabilidade de encontrarem compradores para sua força de trabalho. (68)

Desse modo, o problema da integração dos migrantes teria um caráter transitório, isto é, dependeria do intervalo de tempo necessário para que os migrantes se socializassem e adquirissem o treino requerido pelo emprego urbano.

Do ponto de vista de Berlinck e Hogan (63), o problema da adaptação do migrante refere-se, em última análise, ao desenvolvimento de uma rede de interação que permita à população de migrantes obter, do novo meio, os recursos necessários à satisfação de suas necessidades. A população migrante é, por definição, um contingente que sai de um sistema para outro. Nesse caso, o migrante, para se adaptar, deve se ressocializar, ou seja, deve adquirir um novo estoque simbólico que possibilite seu comportamento adequado na nova estrutura.

Dentro deste contexto, o problema que se coloca é o de conhecer as necessidades consideradas mais urgentes pela população de migrantes e, conseqüentemente, os mecanismos que a população migrante desenvolve e utiliza para se familiarizar com os recursos existentes no local de destino.

3.6. Política de Migração

A dimensão pluridisciplinar do problema — migrações internas —, bem como suas conseqüências, no atual estágio de desenvolvimento do país, estão a exigir a execução de um conjunto de políticas alternativas, destinadas a reduzir os fluxos migratórios excessivos do campo para as cidades, como também o das menores para as maiores cidades, e a enfrentar os graves problemas de desemprego e subemprego urbanos.

A finalidade principal das políticas migratórias seria a de reduzir as conseqüências negativas do processo migratório. As maiores dificuldades imediatas enfrentadas pelo migrante se fazem sentir durante o trajeto e na chegada. Neste contexto, a política migratória consistiria em ajudar o migrante a se locomover, dando-lhe passagem, hospedagem, documentação e assistência médica, ajudá-lo a ultrapassar as barreiras do desconhecimento no local de chegada e facilitar a sua inserção nesse lugar.

George Martine (42) reforça a idéia de que a eficácia da política migratória depende de uma articulação com uma rede de informações sobre emprego, visto ser a

busca de melhores oportunidades de emprego a principal motivação dos movimentos populacionais. A política consistiria em enviar ou desviar fluxos migratórios do local A para o local B e facilitar tanto o trajeto como a inserção no local B. Ou seja, sabendo-se da existência de empregos de determinado tipo, no local B, migrantes potenciais no local A (ou migrantes chegando do local A e de outros lugares), que poderiam assumir esses empregos ou seriam passíveis de treinamento, seriam mandados, com a devida assistência, ao local B. À medida que as informações sobre o mercado de trabalho e a rede de assistência ao migrante se tornassem mais completos, os locais C, D, E...N poderiam ser integrados ao sistema.

A atual inexistência de qualquer informação sistemática sobre o mercado de trabalho nacional e regional torna necessário o escalonamento de atividades nessa área, a fim de diagnosticar as necessidades de mão-de-obra para o redirecionamento dos fluxos migratórios.

3.7. O Papel Social da Biblioteca

Quando se questiona o problema da biblioteca ou do papel que ela desempenha em uma sociedade, não podemos desvinculá-la de todo um contexto social, econômico, político e cultural dessa mesma sociedade.

O papel social da biblioteca pública, segundo Carolina Saliba (59), é muito complexo, o que dificulta uma definição exata do mesmo. Isto porque cada biblioteca é única, não existindo duas bibliotecas iguais. Ela deve existir em função dos grupos a que vai servir, e tais grupos são sempre diferentes.

Em decorrência disto, as atribuições que a sociedade dá à biblioteca são às vezes muito pesadas, o que dificulta sua realização de uma maneira completa e satisfatória. Além disso, um único tipo de biblioteca não será suficiente para atingir uma sociedade em todas as suas camadas, muito menos uma única biblioteca pública para atender a todo um município, composto de diferentes camadas sociais.

Briquet (40) discute a conveniência, em nossa sociedade, da tipologia de bibliotecas. Segundo ele, manter limites rígidos e precisos entre biblioteca nacional, bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas tem resultado em instituições estanques, compartimentadas, que não se comunicam e que, muitas vezes, competem entre si como se fossem estabelecimentos comerciais, não atendendo à demanda da sociedade. Sendo assim, a biblioteca não pode estar acima dos interesses de classe, intocável na sua imparcialidade cultural, protegida pela aura de uma cultura universal, descomprometida, sublime e quase angelical. Ao contrário, a biblioteca deve ser reflexo da demanda da sociedade, e tal demanda irá ser diferente de acordo com o meio no qual nasce. Somente pelo conhecimento do usuário será possível definir a demanda real para a biblioteca. É necessária uma conscientização do papel do usuário, pois é para ele que a biblioteca existe. Conseqüentemente, torna-se imprescindível a análise da sociedade na qual esse usuário está inserido. (59)

Para popularizar-se a biblioteca precisa conhecer não só os usuários que já utilizam seus serviços com certa regularidade, mas também aqueles que, por motivos que ela própria não questiona, não demonstram necessidade de freqüentá-la. A biblioteca tem que, primeiramente, ir ao povo, distribuir-se pela comunidade através de sucursais e carros-biblioteca, pois próxima do povo ela terá melhores condições de acompanhar o seu desenvolvimento e as mudanças sociais que ocorrerem. (59)

Assim, compete ao bibliotecário, sobretudo, dar a palavra a esse público, facultando-lhe o direito de verbalizar idéias e aspirações, e, também, o de materializá-las, contribuindo para melhorar sua qualidade de vida. (65)

A partir dessa perspectiva do público, o bibliotecário deve assumir, então, o seu papel de agente social, trabalhando o conhecimento e a informação com seu público, no intuito de favorecer o crescimento do indivíduo, a comunicação entre pessoas e grupos (ainda que distanciados no tempo e no espaço), o revigoramento da cultura e a melhoria na qualidade de vida. (72) A caracterização eminentemente social da biblioteca, sujeita às mudanças sociais, exige do bibliotecário novas técnicas de abordagem para a solução de problemas diversificados e complexos, colocando-o diante do desafio de saber discernir como agir dentro de sua própria realidade.

Edna Brito (08) diz que o bibliotecário, ao se posicionar como trabalhador social, deve se empenhar em desvendar a realidade que o circunda, trabalhando sempre com os indivíduos, e nunca sobre eles, através de uma integração real e sólida entre a comunidade e a biblioteca.

Segundo Anna da Soledade (72), o bibliotecário tem que se conscientizar de que o objeto de sua profissão é a informação, e que ele tem um papel de catalizador/difusor do conhecimento dentro da sociedade, advindo daí seu grande potencial político como agente de transformação social.

Considerando que a promoção social do indivíduo na comunidade e da própria comunidade, num contexto mais amplo, é conseqüência direta do seu grau de informação, a biblioteca pública assume um papel altamente educativo, que visa à formação do homem integral, de modo a propiciar-lhe a participação como agente e beneficiário — no processo de melhoria da qualidade de vida — no seu próprio ambiente. (56)

Miranda (48) afirma que, se a biblioteca for útil, ela será estimada, apoiada e prestigiada, e que se, ao contrário, ela for uma *avis rara*, alienada dos interesses locais, existir ou não existir não fará a menor diferença para o cidadão comum, e Ortega Y Gasset, citados por Miranda, completam dizendo que a sociedade pune com o esquecimento e o abandono os que não a servem devidamente...

Se a biblioteca fosse um reflexo da vontade social, haveria reciprocidade: ela atuaria no desenvolvimento da consciência da sociedade e esta a valorizaria, sentindo-a útil, o que aumentaria suas forças. (59)

Maria Costa (18) atribui à falta de conscientização acerca da contribuição que pode dar a biblioteca pública ao desenvolvimento cultural e educacional das comunidades, o descaso das autoridades com relação à funcionalidade dessa instituição que, desprovida de todo tipo de recursos, constitui-se num depósito de livros sem qualquer função social.

É, portanto, nesse contexto de problemas econômicos e sociais tão complexos que a biblioteca deve encarar o desafio de superar, com criatividade, as limitações das verbas orçamentárias e as inclinações da classe média, ampliando seu público por se voltar para a população urbana. Cumprindo esse seu papel social, o governo não terá outra opção senão apoiá-la, ao senti-la uma força social viva. (59)

Assim, segundo Célia da Silva (65), no trabalho de conscientização, quanto ao valor social da biblioteca, deve estar presente o bibliotecário, em condições de dinamizar os serviços existentes e planejar novos sistemas, atraindo recursos financeiros e o conseqüente envolvimento dos órgãos governamentais, persuadindo-os de que o custo dos serviços bibliotecários nada mais é do que uma aplicação de capital no desenvolvimento cultural da comunidade. A biblioteca pública torna-se uma preocupação das autoridades na medida em que possa repercutir na administração e no desenvolvimento do país, estado ou município; daí a diligência com que deve ser tratada.

Nesse sentido compete à biblioteca, conforme Maria Costa (18), um papel dinâmico, criativo e transformador dentro da comunidade à qual pertence, ao mesmo tempo em que recebe dela influências limitativas ao seu pleno desempenho. A biblioteca deve ser encarada como uma cédula viva em permanente interação com o organismo social no qual está inserida.

Por mais que compreendamos qual deve ser o papel social da biblioteca em nossa sociedade, não podemos deixar de admitir que ela é apenas um dos elementos na estrutura de serviços sócio-culturais. Seria desarrazoado crer que a biblioteca, isoladamente, poderia levar a mudanças sociais sem que seja antes necessário fazer mudanças na própria infra-estrutura econômica e social.

Como diz Briquet (40), não se pode esquecer que a biblioteca, da mesma forma que outras organizações sociais, é o resultado de pressões e demandas que a forjam dentro de uma sociedade específica, constituída de indivíduos que diferem, por sua formação educacional, tradições, necessidades e aspirações, dos de outras sociedades. A biblioteca, como instituição social, e os serviços que a fazem funcionar devem coadunar-se com a sua realidade social.

O conhecimento dessa realidade social se reflete na preocupação maior da biblioteca com a adequação dos serviços à comunidade. Os problemas fundamentais da realidade brasileira como analfabetismo, subnutrição, desemprego, condições precárias de saúde, além de outros, devem ser analisados. Essa informação, em termos das

ocorrências sociais, econômicas, políticas, históricas e culturais locais deve levar a biblioteca a um maior engajamento e participação com a comunidade, a fim de cumprir a sua função maior de servir aos seus interesses de educação, informação, cultura e recreação.

3.8. Informação Comunitária-Utilitária

A preocupação em torno das vastas camadas da população que deixam de receber qualquer tipo de serviço bibliotecário, pela marginalização em que se encontram, deve ser uma constante na definição da política de atuação da biblioteca. Isso pressupõe uma análise das reais necessidades de informação existentes nesse grupo.

Estudos realizados têm demonstrado que nessas camadas da população, na maioria das vezes, livros não são suficientes. O que geralmente se necessita é de informação, especialmente informações de utilidade pública para solucionar problemas do cotidiano.

Mais do que nunca a informação é de importância vital para a sobrevivência diária do indivíduo e para o progressivo funcionamento da máquina a que chamamos sociedade. (21)

Para Michael Edwards (23), a informação comunitária tem por objetivo permitir às pessoas, em especial as de classe mais baixa, agirem individualmente ou coletivamente em seus problemas no campo da habitação, emprego, família e problemas pessoais, educação, previdência e direito civil. É considerada como sendo aquela informação requisitada por membros da comunidade para tornar efetivo o uso dos recursos em potencial existentes na comunidade.

Segundo David Streatfield (70), grupos locais da comunidade e trabalhadores da comunidade necessitam de informação prática, assim como de informação contínua sobre legislação e desenvolvimentos correntes. Esse tipo de informação existe e é disponível, mas tem que ser procurada e geralmente não vem na forma mais útil aos grupos... É neste aspecto que a biblioteca pública deve se encaixar.

Loretta Marshon (47) afirma que, para o governo, comércio, empresas e o cidadão comum, informação precisa e utilitária é uma condição para sobrevivência no atual mundo complicado.

O propósito de um serviço de informação comunitária é de auxiliar na sobrevivência pessoal e no desenvolvimento dos indivíduos, permitindo o acesso dos cidadãos aos serviços de previdência social e jurídicos, possibilitando-lhes conquistar seus direitos como consumidores, empregados e membros de uma democracia. (21) Para Peter Jackaman (35) o serviço de informação utilitária implica em selecionar e interpretar a informação, a fim de satisfazer às necessidades do indivíduo, envolvendo uma opinião e uma ação a ser seguida.

Estudo das necessidades de informação...

Ana Maria Polke (57) categoriza a informação utilitária em seis aspectos essenciais:

- Saúde: problemas com assistência médica, hospitalar e dentária; como, onde e a quem recorrem para solução de problemas ligados à saúde; planejamento familiar, prevenção de doenças, vacinação.
- Emprego: problemas de obtenção de emprego, estabilidade ou flutuação no emprego, agências de emprego, a conciliação do trabalho fora de casa com as tarefas domésticas.
- Legislação: problemas com obtenção de documentos, conhecimento de direitos e deveres legais, assistência jurídica, existência de associação de moradores, aposentadoria e obtenção de benefícios.
- Educação: problemas com obtenção de vagas no grupo escolar, abandono da escola pelos filhos, repetências, alfabetização de adultos, educação profissionalizante, obtenção de bolsas de estudo, orientação sexual para os filhos, educação para adultos (escola de pais, trabalhos manuais, artesanato).
- Lazer: problemas relacionados ao lazer, quais os tipos preferidos de distração, obstáculos ao lazer, papel da televisão e do rádio, leitura de lazer (o quê, como, para que se lê).
- Moradia: problemas com posse de terra, aluguel, desfavelamento, invasão de terrenos, serviços de água, esgoto e luz, condições de residência, vizinhança.

A informação comunitária é uma das maneiras pelas quais a biblioteca pode se promover como um serviço público de relevância, identificando-se com as necessidades de uma comunidade. (21)

Atualmente a biblioteca ainda está pouco envolvida no campo da informação utilitária, e mesmo que as bibliotecas públicas respondam a perguntas feitas pelo público em geral, somente poucas se propuseram a prover um serviço de informação geral.

Nessa situação, a biblioteca tem um número de alternativas abertas a ela. Ela pode expandir seus serviços de informação, tornando-se um complexo *bureau* de aconselhamento e informação, seja em cooperação com outra agência local de informação ou independentemente. O que a biblioteca não pode fazer é ignorar o problema e falhar em prover qualquer serviço de informação. O papel atual a ser adotado deve depender da situação local. (35)

Segundo John Dolan (21), as bibliotecas podem prover um serviço de informação especializada e atender em especial àquelas pessoas, dentre a comunidade local,

que tenham acesso limitado a outras fontes de auxílio. Isto significaria uma decisão positiva no sentido de permitir às pessoas, em especial aquelas de grupos de baixa renda, a agirem, particular ou coletivamente, em seus problemas pessoais de habitação, emprego, família e saúde.

O relacionamento entre a biblioteca e outras agências de informação e aconselhamento deve ser de cooperação construtiva. A biblioteca deve se ajustar às redes de informação comunitária existentes. O serviço fornecido pela biblioteca deve preencher qualquer lacuna que possa existir e servir de apoio a outras agências.

Confirmando esta idéia, Peter Jackaman (34) afirma que a biblioteca pode exercer um papel valioso na troca de informações entre as organizações existentes na localidade. A biblioteca é uma agência ideal para esse tipo de atividade, pois possui tanto os recursos administrativos quanto experiência em recolher informações.

Neste sentido, Roger Woodhouse (74) reconhece que o termo informação não é exclusivo do mundo da biblioteca, e que muitas outras organizações vêem um papel para si mesmas dentro dessa área.

Peter Jackaman (34) teme que as bibliotecas públicas tenham falhado em assegurar esta oportunidade oferecida, e, como resultado, seu papel potencial tem, em muitos casos, sido apoderado por outras agências.

Visto que informação comunitária é essencialmente um serviço baseado na vizinhança, as bibliotecas têm, na prática, respondido de diversos modos, de acordo com as circunstâncias e necessidades locais, desde o provimento de assistência a outras agências até o seu envolvimento em campanhas locais em prol do melhoramento dos serviços já existentes. Antes de se verem envolvidas com informação comunitária, as bibliotecas devem examinar os serviços de informação e aconselhamento existentes para, então, decidirem onde a biblioteca melhor se enquadra.

Segundo Ana Maria Polke (57), é preciso ter em mente que não se trata apenas de articular pessoas e instituições, como se as primeiras fossem objeto das segundas. Para explicitar este ponto pode-se tomar como quadro de referências as experiências de bibliotecas estrangeiras, no que se refere à provisão de informação utilitária. Segundo Childers (15), visualizamos dois níveis de atuação nas bibliotecas americanas. Num primeiro nível temos desde provisão de informações simples (telefone, endereço) até a provisão de informações que envolvem negociações, inclusive auxílio ativo por parte da biblioteca contactando fontes externas. Num segundo nível, as bibliotecas avaliam as fontes externas, trabalham para remover obstáculos que se interpodem, acompanham o processo de obtenção, retroalimentam com dados as agências sociais e planejadoras, e ainda ajudam as pessoas a solucionarem seus problemas pessoais sem recorrer a outras fontes.

Parece-nos que, nesse quadro de atuação, fica bastante reforçada a biblioteca como um meio unilateral de comunicação. A seleção de fontes externas e sua

avaliação, o encaminhamento do usuário e todo o processo que se segue são prerrogativas absolutas da biblioteca. Não se vislumbra nessa relação de comunicação a bilateralidade que possibilite ao usuário tornar-se ele próprio um informante, e vice-versa. Se os recursos materiais de uma sociedade, como a americana, possibilitam enorme alcance na provisão de informações utilitárias e nas facilidades oferecidas ao usuário, diminuem as possibilidades de comunicação bilateral, pois todos os problemas são resolvidos a nível da biblioteca apenas.

Estas observações procedem, pois o quadro de referência de que falamos acima pode vir a ser o modelo inspirador de futuras ações de bibliotecas brasileiras, ainda que não se possa reproduzir localmente as facilidades materiais do modelo. É oportuno ressaltar que qualquer movimento que se inscreva no conceito de ação cultural deve visar a continuidade autônoma do processo, e isto só é possível quando os usuários são sujeitos, e não objetos do processo.

Para Allan Bunch (09), um dos maiores constrangimentos no uso de bibliotecas como centros de informação comunitária é o fato de o povo esperar achar esse tipo de informação em bibliotecas e que aqueles que mais necessitam dessas informações não são os usuários tradicionais das bibliotecas. Para esse caso não existe solução imediata; a resposta deve estar em um processo gradual, na tentativa de modificar a imagem da biblioteca pública. A biblioteca necessita ser desenvolvida como ponto focal da comunidade, um lugar onde todos podem ir para todos os tipos de atividades, não necessariamente relacionadas com livros e cultura.

4. METODOLOGIA

4.1. Os parâmetros utilizados para mensuração da desinformação por parte dos migrantes nordestinos foram os seguintes:

— Antes de decidir pela migração:

- . se freqüentou escola — nível de escolaridade;
- . se na região de origem existia algum veículo de comunicação, tais como alto-falante, rádio, jornal, televisão, notícias por meios de transporte;
- . se foi influenciado por parentes que já haviam migrado.

— Na região para a qual decidiu migrar:

- . se freqüentou escola — nível de escolaridade;
- . se recebeu informações, através de serviços de assistência social, quanto a meios de habitação, trabalho, educação e saúde;
- . se adquiriu alguma informação através de rádio, jornal, televisão, etc.;
- . se recebeu alguma indicação, por parte de parentes, que facilitasse a sua fixação em Brasília ou São Paulo.

4.2. Universo da Pesquisa

Migrantes nordestinos carentes, adultos (a partir de 18 anos), que não se fixaram

em Brasília e São Paulo. Foram considerados somente os migrantes que estiveram nos terminais rodoviários das respectivas cidades no período em que as entrevistas foram realizadas.

4.3. Limitações do Estudo

Tempo: foi adotado o critério de tempo, dada a impossibilidade de estimar a média de migrantes que saem de Brasília e São Paulo, somando um total de 25 horas de entrevistas em cada cidade.

Local: a pesquisa de campo limitou-se ao Terminal Rodoviário do Tietê, em São Paulo, e Rodoferroviária de Brasília. Esses locais foram escolhidos por serem compatíveis com a realidade sócio-econômica do grupo em estudo e, conseqüentemente, por serem pontos de maior concentração de migrantes.

4.4. Instrumentos de Coleta de Dados

Entrevista estruturada, tendo por base um questionário elaborado ao nível do grupo em estudo. As perguntas foram acompanhadas e discutidas junto aos entrevistados, por se tratar de um grupo com limitações a nível de alfabetização.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

As tabelas a seguir analisam os dados levantados através das entrevistas estruturadas.

Os cálculos basearam-se no total de entrevistas aplicadas em Brasília e São Paulo, a saber: 22 em Brasília e 35 em São Paulo.

Simbologia adotada:

N.A. — Número absoluto

% — Número relativo (porcentagem)

TABELA 1 — Motivação dos Entrevistados para emigrar para Brasília e São Paulo

Motivação	Brasília		São Paulo	
	N.A.	%	N.A.	%
Procurar emprego	10	45,45	21	60,0
Tentar a vida	12	54,54	20	57,14
Tratar da saúde	01	4,54	01	2,85
Estudar	01	4,54	00	0
Tinha parentes no destino	01	4,54	00	0
Trabalhar, com emprego certo	01	4,54	01	2,85
Seca	00	0	03	8,57
Acompanhar o marido	00	0	01	2,85
Conhecer a cidade	00	0	01	2,85

Estudo das necessidades de informação...

Constatou-se, pelas entrevistas, que a percepção que os migrantes têm da sua situação e dos motivos para migrar é bastante vaga e pouco articulada. Dentre o total de 57 migrantes entrevistados, as respostas limitaram-se a nove estereótipos. Em geral as verbalizações dos migrantes eram exatamente as mesmas: *para tentar a vida, melhorar de vida, procurar emprego*. Tais respostas podem realmente ser o reflexo das necessidades básicas dos migrantes, mas torna-se necessário estudar os fatores estruturais que condicionam a migração.

TABELA 2 – Número de Migrantes que Conseguiram Trabalho em Brasília ou São Paulo/Tipo de Trabalho.

Tipos de Trabalho	Brasília		São Paulo	
	N.A.	%	N.A.	%
Roça/Lavoura	07	33	06	19,35
Pedreiro	09	42,8	05	16,12
Vigilante	02	9,52	01	3,22
Pintor	01	4,76	01	3,22
Motorista	02	9,52	00	0
Bombeiro hidráulico	02	9,52	00	0
Carpinteiro	02	9,52	00	0
Contínuo	01	4,76	00	0
Eletricista	00	0	01	3,22
Indústria	00	0	08	25,80
Operador de máquina	00	0	01	3,22
Bar	00	0	01	3,22
Feira	00	0	02	6,45
Doméstica	00	0	03	9,67
Mecânico	00	0	01	3,22
Balconista	00	0	01	3,22
Gráfica	00	0	02	6,45

Surpreendentemente, quase todos os entrevistados conseguiram emprego; nota-se, no entanto, que o tipo de trabalho predominante (pedreiro, em Brasília, e indústria e lavoura em São Paulo) reflete a oferta de trabalho pouco qualificado, de acordo com as próprias características do grupo.

TABELA 3 – Principais Dificuldades dos Migrantes para Procurar/Conseguir Emprego em Brasília e São Paulo.

Dificuldades	Brasília		São Paulo	
	N.A.	%	N.A.	%
Falta de documento	01	4,54	01	2,85
Falta de preparo profissional	15	68,18	25	71,42
Deficiências físicas	00	0	00	0
Doença	02	9,09	04	11,42
Falta de instrução	07	31,81	22	62,85
Não tem com quem deixar os filhos	00	0	04	11,42
Idade	01	4,54	06	17,14
Falta de recursos (dinheiro/aparência)	01	4,54	06	17,14
Falta de conhecimento do local	03	13,63	20	57,14
Salário oferecido muito baixo	00	0	10	28,57
Condições de trabalho não satisfazem	00	0	04	11,42
Não gosta do tipo de trabalho oferecido	01	4,54	01	2,85
Não tem vontade de trabalhar	01	4,54	00	0
Falta de informação	13	59,09	20	57,14
Não tem encontrado dificuldades	00	0	00	0
Não informa	00	0	03	8,57

Dentre as principais dificuldades encontradas estão a falta de preparo profissional, falta de instrução, falta de conhecimento do local e a falta de informação. Deve-se entender essa falta de informação como ausência de dados exatos, informações precisas sobre as especificações e exigências do tipo de trabalho oferecido.

TABELA 4 – Número de Migrantes que se Informaram sobre Brasília e São Paulo Antes de Partir.

	Procuraram Informação				Total
	Sim		Não		
	N.A.	%	N.A.	%	
Brasília	04	18	18	82	22
São Paulo.	08	23	27	77	35

Confirmando os estudos sobre a motivação para a migração, constatou-se que a maioria dos migrantes não procurou qualquer informação sobre Brasília e São Paulo. Usando a expressão própria do grupo, de fato eles vêm se aventurando.

TABELA 5 — *Tipos de Informações Solicitadas, Antes de Partir, pelos Migrantes que Procuraram se Informar.*

Tipos	Brasília		São Paulo	
	N.A.	%	N.A.	%
Informações gerais sobre a cidade	01	25	01	12,5
Onde conseguir emprego	03	75	08	100
Onde morar	03	75	04	50
Onde tirar documentos	00	0	00	0
Onde ir em caso de doença (assist. médica)	01	25	01	12,5
Onde estudar	00	0	00	0
Outros	00	0	00	0

Em decorrência dos resultados da TABELA 7, as informações mais procuradas, tanto pelos migrantes de Brasília como de São Paulo, referem-se a onde conseguir emprego e moradia, pois essas são as necessidades mais básicas dos migrantes.

TABELA 6 — *Fontes das Informações Procuradas Antes de Partir.*

Fontes	Brasília		São Paulo	
	N.A.	%	N.A.	%
Jornal	00	0	00	0
Rádio	00	0	00	0
Televisão	00	0	01	12,5
Serviço de Auto-falante	00	0	00	0
Escola	00	0	01	12,5
Biblioteca	00	0	00	0
Parentes e amigos	04	100	07	87
Outros	00	0	00	0

De maneira geral os parentes e amigos constituem as fontes de informação mais procuradas pelos migrantes, pois são muito mais acessíveis e diretas, devido às limitações do grupo quanto a escolaridade, principalmente, e quanto ao conhecimento das outras fontes informacionais. No entanto não se pode categorizar o desconhecimento das fontes como fator de limitação se, na realidade, em geral, elas não oferecem informação positiva aos migrantes.

TABELA 7 – Opinião dos Migrantes que não se Informaram Antes de Partir Quanto à Importância da Informação Antecipada, Influenciando na sua Situação em Brasília e São Paulo.

	Mais Informação, Melhores Resultados				Total
	Sim		Não		
	N.A.	%	N.A.	%	
Brasília	12	67	06	33	18
São Paulo	16	59	11	41	27

No decorrer das entrevistas observou-se que poucos migrantes conseguem compreender a importância prática da informação no processo de adaptação em um novo sistema, devido à inexistência de um serviço de informação eficiente. No entanto, após lhes serem explicadas as vantagens da informação, a maioria se posicionou a favor de mais informações para conseguir melhores resultados, tanto em Brasília como em São Paulo. Mesmo assim, uma porcentagem significativa dos entrevistados continua achando que informação não ajudaria em nada.

TABELA 8 – Opinião dos Entrevistados Quanto à Relação Informação/Melhores Resultados em Brasília e São Paulo.

	Informação Facilita				Total
	Sim		Não		
	N.A.	%	N.A.	%	
Brasília	18	02	04	18	22
São Paulo	31	89	04	11	35

Grande parte dos migrantes tende a considerar a informação como meio de facilidade no alcance dos seus objetivos. Conforme eles se manifestaram: "informação dá orientação; fica mais fácil; poderia ajudar a conseguir emprego; porque se tivesse informação sobre as dificuldades, não teria vindo; porque não existe informação e era preciso alguém para informar".

Ao contrário, a menor parte dos entrevistados posicionou-se contra a utilidade da informação por achar que "informação não é suficiente, é papo furado e nunca ninguém dá uma boa informação".

TABELA 9 — Opinião dos Migrantes Quanto à Importância da Informação para sua Permanência em Brasília ou São Paulo.

	Serviço de Informação Ajudaria na sua Fixação					Poderia Procurar Informação Sozinho				
	Sim		Não		Total	Sim		Não		Total
	N.A.	%	N.A.	%		N.A.	%	N.A.	%	
Brasília	19	86	03	14	22	03	14	19	86	22
São Paulo	30	86	05	14	35	04	11	31	89	35

Os resultados dessa Tabela demonstram que os migrantes necessitam de orientação e informação quanto ao que Brasília e São Paulo podem oferecer em matéria de emprego, moradia, etc., visto que quase todos disseram que esse tipo de serviço influenciaria na sua fixação nesses centros.

TABELA 10 – Informações Consideradas Importantes pelos Migrantes em Brasília e São Paulo, Tendo em Vista a sua Motivação para Migrar:

Tipos de Informações	Brasília		São Paulo	
	N.A.	%	N.A.	%
Emprego	20	90,90	34	97,17
Moradia	20	90,90	26	74,28
Escola	11	50	13	37,14
Assistência Médica	15	68,18	22	62,85
Outros	02 *	9,09	22 **	5,71

Obs.: * dinheiro/documentos

** documentos/não acha informação importante

As informações apresentadas como as mais importantes, sobre emprego e moradia, refletem exatamente as suas necessidades básicas, pelo menos a princípio. Tanto em Brasília como em São Paulo, a necessidade de informações sobre assistência médica também teve destaque, possivelmente devido à precariedade das condições de vida dos migrantes na origem.

TABELA 11 – Opinião dos Migrantes Quanto à Necessidade de mais Informações sobre Brasília e São Paulo.

	Acha Complicado					Mais Informação Sobre as Cidades Ajudaria				
	Sim		Não		Total	Sim		Não		Total
	N.A.	%	N.A.	%		N.A.	%	N.A.	%	
Brasília	09	40	13	60	22	18	82	04	18	22
São Paulo	26	74	09	26	35	29	83	06	17	35

Em termos de percentuais, São Paulo aparece como um centro urbano mais complexo, oferecendo mais dificuldades que Brasília. No entanto, em ambos os casos os entrevistados acham interessante um maior número de informações práticas sobre as cidades, na medida em que tais informações auxiliam na integração do indivíduo no meio social.

TABELA 12 – Número de Migrantes que Receberam Informação ao Chegar a Brasília e São Paulo/Fontes de Informação.

	Alguém Informou na Chegada				Total
	Sim		Não		
	N.A.	%	N.A.	%	
Brasília	10	45	12	55	22
São Paulo	12	34	23	66	35

	Brasília		São Paulo	
	N.A.	%	N.A.	%
Televisão	00	0	00	0
Jornal	00	0	00	0
Rádio		0	00	0
CETREMI's	00	0	00	0
CETREN	00	0	00	0
Serviço social	00	0	01	8
Agência de empregos	00	0	00	0
Parentes e amigos	10	100	11	92
Outros	00	0	00	0
Total	10	100	12	100

Verifica-se que mais de 50% dos entrevistados não receberam qualquer espécie de informação sobre trabalho, moradia, assistência médica, etc., ao chegar a Brasília ou São Paulo. Aqueles que disseram ter recebido informação, receberam-na de parentes e amigos. Essa situação reflete a ineficácia dos serviços de assistência aos migrantes e torna necessária a implantação de um serviço de informação sistemática.

Constatou-se que, dentre esses migrantes, a maioria tomou a iniciativa de buscar tais informações, o que prova que realmente eles necessitam delas.

TABELA 13 – Divulgação do Conceito Biblioteca entre os Migrantes.

	Já Ouviu Falar em Biblioteca						Total
	Sim		Não		Não Respondeu		
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	
Brasília	15	68	06	27	01	5	22
São Paulo	26	74	09	26	00	0	35

A maioria dos entrevistados já ouviu falar em biblioteca, mas não sabe o que é. Alguns acham que biblioteca é exclusivamente "um lugar onde tem livros para estudar", "lugar onde tem muita informação", "lugar de guardar livros" "onde tem coleção de livros", "lugar onde se empresta livros", "lugar de muito valor", "lugar de progresso e cultura", "lugar onde comprar discos", "onde vende livros e cadernos", "onde vende livros de religião", "onde tem a bíblia", "lugar para dar informações sobre emprego", entre outros.

TABELA 14 – Opinião dos Migrantes Quanto ao Papel que a Biblioteca Poderia Desempenhar para a Satisfação das suas Necessidades Básicas.

	Acha Que a Biblioteca Pode Ajudar						Total
	Sim		Não		Não Sabe		
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	
Brasília	08	36	07	32	07	32	22
São Paulo	18	51	14	40	03	9	35

A falta de conhecimento do conceito biblioteca e do que ela representa determinou os resultados desta Tabela.

No caso de Brasília houve um equilíbrio entre as opiniões, enquanto que em São Paulo predominou a opinião dos que achavam que a biblioteca poderia ajudar, embora, em ambos os casos, a princípio, os entrevistados não conseguem definir de que modo a biblioteca poderia ajudar.

Depois de uma conversa sobre o papel da biblioteca nesse contexto, eles se expressaram, em geral, das seguintes formas:

"A biblioteca poderia ajudar, informando a gente", "dando ajuda ao povo", "tendo informação no livro", "pelo estudo, aprendendo as coisas", "a gente pode conseguir um emprego melhor", "poderia ajudar as pessoas a tomarem decisões", "é um lugar de categoria, dá boa formação", "as pessoas poderiam se reunir lá para procurar uma solução para minha situação", "se tivesse uma pessoa para informar sobre emprego", entre outras.

Visto que os migrantes fazem parte do público não-usuário da biblioteca, torna-se necessária uma atuação nesse sentido, quanto ao que ela poderia fazer por eles, a fim de que essas idéias vagas dos migrantes sejam substituídas por uma maior conscientização e, conseqüentemente, maiores reivindicações.

6. CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Considerando os resultados da pesquisa realizada, no sentido de verificar se a desinformação, por parte dos migrantes, é fator determinante para sua não-fixação em Brasília e São Paulo, constatou-se que as suas necessidades básicas referem-se a emprego, habitação e assistência médica num sentido amplo, e que uma das dificuldades neste sentido é a falta de informação.

Podemos concluir, no entanto, que, por se tratar de um grupo especial, com características peculiares e com necessidades informacionais semelhantes, se deveria pensar em um serviço de informação, não apenas em termos de Brasília e São Paulo, mas focalizando todas as áreas de expulsão e atração de contingentes migratórios.

Tendo em vista tais necessidades, concluímos serem de grande importância estudos no sentido de se estabelecer normas de relacionamento entre entidades especializadas, que possibilitassem soluções operacionais através de uma descentralização do processo.

Já que se verificou a necessidade de informação dos migrantes como fator representativo para sua integração em um novo sistema social, fica patente a importância da participação da biblioteca nesse processo de ressocialização, visto ser o seu objeto de atuação a própria informação.

Através deste estudo observou-se que grande parte da informação adquirida era proveniente de parentes e amigos, ou seja, informação não-formal, através de comunicação oral. Em decorrência disso a informação era pouco precisa e incompleta, contribuindo ainda mais para as dificuldades de adaptação.

Conforme as manifestações dos migrantes, as informações sobre a oferta de emprego eram as mais difíceis de se obter. Daí a necessidade de uma coordenação entre a demanda e a oferta de empregos existentes em um sistema social. Essa é uma atividade muito difícil, devido à recessão econômica, o desemprego, além da baixa qualificação ou pouca especialização da mão-de-obra migrante.

Dentro deste contexto é que se torna imprescindível a atuação da biblioteca, preferencialmente a pública, ou qualquer outra, vinculada ou não a esta área, que se interesse por esse problema social, a fim de organizar e disseminar informação utilitária nesse campo.

É necessário, então, que a biblioteca se concentre nesse público, os migrantes, conhecendo de perto a sua realidade, a fim de identificar os fatores que estão ligados ao grau de informação dos migrantes para coadunar a comunicação das informações com as características peculiares do grupo, como o nível de alfabetização, estrutura familiar, habilidades profissionais, acesso a que tipos de meios de comunicação de massa, etc.

Além disso, seria importante que a biblioteca promovesse um serviço conjunto com os migrantes, a fim de que eles participassem do processo e, gradativamente, conseguissem definir mais claramente as suas necessidades reais. Em consequência, eles se conscientizariam mais da sua situação e, com toda certeza, através desse posicionamento, reivindicariam seus direitos, obrigando à continuidade do processo.

Seria apropriado que o nível de atuação da biblioteca abrangesse tanto as áreas de expulsão quanto as áreas de atração dos contingentes migratórios, a fim de participar da orientação dos fluxos migratórios, de acordo com a demanda do mercado de trabalho principalmente e, inclusive, se for o caso, impedir que o fluxo se realize.

Nos principais locais de expulsão de contingentes migratórios as bibliotecas deveriam, inicialmente, identificar os principais locais de destino de cada contingente, para então trabalhar no sentido de fornecer informações exatas quanto à situação vigente em tais locais, sobre condições de emprego, moradia, serviços médicos e até mesmo condições físicas. A biblioteca poderia fazer uso dos meios de comunicação mais acessíveis no local para divulgar as informações e patrocinar a biblioteca. Outro meio seria o sistema de carros-biblioteca, através do qual a biblioteca poderia oferecer cursos de especialização compatíveis com os tipos de tarefas mais comuns. Durante tais cursos, onde a própria comunidade contribuiria com suas habilidades, o bibliotecário poderia tentar conscientizar essa comunidade sobre as implicações dos fluxos migratórios, na tentativa de mostrar a essas pessoas as oportunidades existentes na própria localidade. Reforçando mais esta conscientização, a biblioteca poderia oferecer cursos de alfabetização para os adultos e programas educativos especiais para as crianças.

Contudo, se o fluxo migratório se realiza, torna-se necessária a atuação da biblioteca também nos locais de atração de migrantes.

Uma sugestão neste sentido seria a de que a biblioteca utilizasse os seus recursos adaptando-os para as necessidades desse grupo. Por exemplo, a biblioteca poderia desenvolver um programa junto aos seus usuários reais no sentido de obter deles informações quanto a oferta de empregos (serviço de doméstica, caseiro, babá, pedreiro, etc.) para divulgar entre os migrantes. Esse tipo de informação poderia ser conseguido através de contatos com agências de empregos, associações comerciais, industriais, etc.

Através de que meios a biblioteca poderia contatar os migrantes, a fim de divulgar tais informações antes que eles se decidam por um novo fluxo migratório?

Uma estratégia bem apropriada seria a utilização dos meios de comunicação de massa, principalmente o rádio, já que se trata de um grupo pouco alfabetizado. Pelo rádio ela poderia divulgar as informações propriamente ditas e também divulgar cursos de especialização que ela mesma poderia patrocinar, com o apoio de sua comunidade.

Outro meio seria através de postos de informações localizados em pontos de grande concentração de migrantes, como a rodoviária, albergues, centros de triagem de migrantes, entre outros. Esses postos veiculariam as informações colhidas, promoveriam cursos de especialização de curta duração, cursos de alfabetização e cursos de conhecimentos gerais, de utilidade prática. Os postos atuariam como o sistema de carros-biblioteca, fazendo rodízios e sendo divulgados pela comunidade, periodicamente, através do rádio, de panfletos, de cartazes, etc.

Além do fator fundamental, que consiste em emprego, moradia, assistência médica, a adaptação desse grupo também depende de valores culturais; assim, a biblioteca poderia, também, se preocupar com o processo de aculturação, mostrando aos migrantes os costumes sociais, os valores do novo meio social, sem, no entanto, anular os padrões culturais anteriores dos migrantes, mas com o intuito de atenuar o choque social proveniente da migração.

É evidente que as migrações internas causam uma série de problemas e deixam de contribuir para a resolução de outros. Para reduzir esses problemas e fazer com que a migração tenha um papel mais positivo no desenvolvimento, diversos tipos de atuação podem ser concebidas. Entre estas, uma política migratória centrada no migrante é a mais óbvia. No entanto, basta um mínimo de reflexão para se concluir que os problemas do migrante decorrem fundamentalmente das dificuldades que ele tem para encontrar um emprego satisfatório — falta de informação, de apoio, de recursos e de capacitação —, no sentido amplo. O próximo passo, portanto, consiste em montar um sistema de informação sobre o mercado de trabalho, que permita orientar o migrante e, por fim, os fluxos migratórios, para as localidades onde existe demanda de mão-de-obra. No entanto, mesmo presumindo a instalação de uma rede adequada de informações sobre o mercado de trabalho, as migrações não se constituirão em elementos mais dinâmicos e positivos no desenvolvimento, visto que os mecanismos de uma rede de informação são intrinsecamente de curto prazo. A orientação de fluxos migratórios implica numa visão mais ampla, que tome em consideração o próprio planejamento da configuração espacial das atividades econômicas.

Artigo recebido em 03.09.84

Abstract

Study of the information needs of Brazilian Northeastern migrants to the capitals of São Paulo and Brasília

The migration phenomenon is studied in relation to the adaptation of the Brazilian migrants in the capitals of São Paulo and Brasília, taking into consideration the information factor as a possible fixation determinant in these centres. The importance of the participation of the library offering utility information services is stressed.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, B. *Migrações sazonais no nordeste* (relatório de pesquisa). Recife, SUDENE, Universidade Federal de Pernambuco, 1981. 219 p. (População e Emprego, 11).

2. ANDREAZA, M. D. **A atuação do Ministério do Interior: conferência na Escola Superior de Guerra, 5 de junho de 1981.** Brasília, MINTER, 1981. pg. 58-70.
3. BERLINCK, M T. & HOGAN, D. I. **Migração interna e adaptação na cidade de São Paulo: uma análise preliminar.** In: Simpósio sobre Desenvolvimento Econômico e Social, 1., Belo Horizonte, 1973. **Migrações internas e desenvolvimento regional.** v. 1. p. 49-89.
4. BORGES, T. P. A. **Migrações internas no Brasil.** Rio de Janeiro, Comissão Nacional de Política Agrária, 1955. 42 p.
5. BOSCO, S. H. & JORDÃO NETTO, A. **Migrações: estudo especial sobre as migrações internas para o Estado de São Paulo e seus efeitos.** São Paulo, Departamento de Imigração e Colonização, 1967. 240 p.
6. BRASIL, Ministério do Interior. Secretaria-Geral. Secretaria de Planejamento. **Programa Nacional de apoio às migrações internas.** Brasília, MINTER, 1980. 42 p.
7. BREMAKER, F. E. J. de. **O fenômeno do êxodo demográfico nos municípios.** *Rev. Bras. Estatística*, 38(150) : 159-75, abr./jun. 1977.
8. BRITO, E. M. et alii. **Biblioteca Municipal de Olinda e sua ação cultural: observação de uma experiência.** *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 12(2) : 170-204, set. 1983.
9. BUNCH, A. **Community information services: their origin, scope and development.** London, Clive Bingley, 1982. 168 p.
10. CAMARGO, J. F. de. **Êxodo rural no Brasil: ensaio sobre suas formas, causas e consequências principais.** São Paulo, Bisordi, 1957. 233 p.
11. CARVALHO, J. O. de. **Migrações campo-cidade: algumas considerações sobre a fixação do homem do campo.** Brasília, MINTER, 1976.
12. CARVALHO, J. O. de & MARTINE, G. **Migrações e urbanização: concepção de políticas e instrumentos para a ordenação da migração interna no Brasil.** Brasília, MINTER, 1977. 47 p.
13. CASSINELLI, R. R. **Migrações internas.** Rio de Janeiro, CBED, 1970, 12 p. mimeografado.
14. CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** 2. ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1978. 160 p.
15. CHILDERS, T. **Trends in public library I & R services.** *Library Journal*, 104(17) : 2035-39. Oct. 1979.
16. CINTRA, A. M. **Determinação do tema de pesquisa.** *Ciência da Informação*, 11(2) : 13-6, 1982.
17. COSTA, M. A. ed. **Migrações internas no Brasil.** Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1971, 190 p. (Monografia, 5).
18. COSTA, M. N. de M. **Bibliotecas públicas na Paraíba: um diagnóstico.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11. Anais. João Pessoa, APBP, 1982. p. 347-65.
19. **DICIONÁRIO de Geografia do Brasil: com terminologia geográfica.** 2. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1973. 544 p.
20. **DICIONÁRIO de Sociologia.** 1. ed. Porto Alegre, Glógo, 1970. p. 224.
21. DOLAN, J. **Community information in the local library.** *Assistant Librarian*, 74(6) : 88-93, June, 1981.
22. DURHAN, E. R. **A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo.** São Paulo, Perspectiva, 1973. 249 p.
23. EDWARDS, M. **Co-operation in community information provision: practice and potential.** In: BUNCH, Allan. **Community information services: their origin, scope and development.** London, Clive Bingley, 1982. 168 p.
24. **ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional.** São Paulo, Enciclopédia Britânica do Brasil, 1975. v. 14. p. 7619.
25. FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 1. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. p. 923.

26. FERREIRA, M. G. N. Migrações internas. *Debates Sociais*, Rio de Janeiro, 2(3) : 9-14m out. 1966.
27. FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 12(2) : 145-69, set. 1983.
28. _____. Uma biblioteca verdadeiramente pública. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 9(2) : 131-8, set. 1980.
29. FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL, Distrito Federal. *O fenômeno migratório em Brasília: relatório — ano base 1980*. Brasília, Secretaria de Serviços Sociais, 1980. 34 p.
30. GOMES, S. de C. Biblioteca e sociedade: uma abordagem sociológica. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 11(1) : 14-21, mar. 1979.
31. GONZALES, E. N. & BASTOS, M. I. de S. R. *Migração para Brasília*. Brasília, Universidade de Brasília, 1973. 163 p.
32. _____. *Migração para Brasília: uma análise dos migrantes de renda baixa*. Brasília, Universidade de Brasília, 1975. 21 p. (Série Sociologia, 7).
33. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico: dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade*. Rio de Janeiro, IBGE, 1982-83. p. 79-80.
34. JACKAMAN, P. Community information and public libraries. *New World Library*, 78(928) : 190-2, Oct., 1977.
35. _____. Public libraries, information and the community. *Assistant Librarian*, 66(2) : 18-21, Feb., 1973.
36. JORDÃO NETTO, A. São Paulo e o problema das migrações internas. *Sociologia*, 25(3) : 209-12, set., 1966.
37. KOCHÉ, J. C. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 1980. p. 49-59.
38. KUZNETS, S. et alii. *Population redistribution and economic growth*. Philadelphia, American Philosophical Society, 1957.
39. LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, Hélio A. de, coord. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza, BNB, 1980. T. 1. p. 93-114. (Estudos econômicos e sociais, 1).
40. LEMOS, A. A. B. de. A biblioteca pública em face da demanda social brasileira. *R. Bras. Bibliotecon. Doc.*, 12(3/4) : 203-10, jul./dez., 1979.
41. MARTINE, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: MOURA, Hélio A. de., coord. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza, BNB, 1980. T. 2. p. 949-74. (Estudos econômicos e sociais, 4).
42. _____. *Esboço de uma política migratória: relatório técnico n. 12*. Brasília, MINTER, s. d., 27 p.
43. MARTINE, G. & PELIANO, J. C. P. *Migrantes no mercado de trabalho metropolitano*. Brasília, IPEA/IPLAN, 1978. 216 p. (Estudos para o planejamento, 19).
44. MATA, M. da; CARVALHO, E. W. R. & SILVA, M. T. L. L. *Migrações internas no Brasil: aspectos econômicos e demográficos*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1973. 217 p. (Relatório de Pesquisa, 19).
45. MELLO, J. da S. coord. *Serviço de integração de migrantes: um projeto de triagem, atendimento, capacitação e integração de migrantes na comunidade e de análise e estudo sobre o fenômeno migratório brasileiro, notadamente nordestino*. Bahia, SIM, 1973. 81 p.
46. MENEZES, C. *A mudança: análise de ideologia de um grupo de migrantes*. Rio de Janeiro, Imago, 1976. 135 p.
47. MERSHON, L. A model automated resource file for an information and referral center. *New York, Special Libraries*, 71(8) : 335-44, Aug., 1980.
48. MIRANDA, A. A missão da biblioteca pública no Brasil. *R. Bibliotecon. Brasília*, 6(1) : 69-75, jan./jun., 1978.
49. MOREIRA, A. A. C. M. *Êxodo rural: algumas considerações teóricas*. Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 6(7) : 18-20, jul., 1976.

50. MOURA, H. A.; HOLDER, C. S. da C. & SAMPAIO, A. Nordeste: migrações inter e intra-regionais no período 1960/70. Recife, SUDENE, 1975. 113 p.
51. MYRDAL, G. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. 3. ed., Rio de Janeiro, Saga, 1972. 239p.
52. NAÇÕES UNIDAS, Manual VI. Conceitos básicos, definições e mensurações da migração interna: excertos. In: MOURA, Hélio A. de coord., Migração interna: textos selecionados. Fortaleza, BNB, 1980. T. 1. p. 313. (Estudos econômicos e sociais, 4).
53. NOVAES, M. Migrações internas. Estudos Sociais, Rio de Janeiro, 4(16) 341-62, mar., 1963.
54. PASTORE, J. Brasília: a cidade e o homem; uma investigação sociológica sobre os processos de migração, adaptação e planejamento urbano. São Paulo, Editora Nacional, 1969. 176 p. (Biblioteca universitária série 2, Ciências Sociais, 30).
55. _____. Satisfaction among migrants to Brasília: Brazil: a sociological interpretation. Madison, University of Wisconsin, 1968. 1 v.
56. PIMENTEL, C. D. P. Biblioteca pública e biblioteca escolar: uma integração necessária. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11. Anais. João Pessoa, APBP, 1982. p. 1-15.
57. POLKE, A. M. A. et alii. Biblioteca, comunidade e informação utilitária: um estudo de como circula a informação utilitária no Bairro de Pompéia, em Belo Horizonte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11. Anais. João Pessoa, APBP, 1982, p. 131-59.
58. POVO em êxodo e procura de terra livre. Cad. CEAS, Bahia, (46) : 19-22, nov./dez., 1976.
59. SALIBA, C. A. B. & PINHEIRO, A. M. Biblioteca pública brasileira: objetivo e missão social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11. Anais. João Pessoa, APBP, 1982. p. 273-85.
60. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico. 5. e., Belo Horizonte, Interlivros, 1977. p. 218-96.
61. SAMANIEGO, R. Os meios de comunicação e a migração em Brasília. Administração Paulista, 14 : 91-138, jul./dez., 1967. (Relatório).
62. SÃO PAULO, meta dos migrantes. Economia Paulista, 1(4) : 50-2, jan., 1970.
63. SECRETARIA DE PROMOÇÃO SOCIAL, São Paulo. A clientela da Cetren: características e tipologia. São Paulo, SPS, 1978. 101 p.
64. SECRETARIA DE SERVIÇOS SOCIAIS, Distrito Federal. Relatório estatístico sobre aspectos do fenômeno migratório no Distrito Federal: I semestre/83. Brasília, Secretaria de Serviços Sociais, Diretoria de Planejamento e controle, 1983.
65. SILVA, C. M. B. da, et alii. Biblioteca pública: ação comunitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11. Anais. João Pessoa, APBP, 1982. p. 398-416.
66. SILVA, L. M. da. Pesquisa de fluxos migratórios para Belo Horizonte. In: BRITO, Fausto Alves de., coord., Migrações internas e desenvolvimento regional. Belo Horizonte, UFMG, 1973. v. 1. p. 127-68.
67. SINGER, P. Economia política da urbanização. 3. ed., São Paulo, Brasiliense, 1976. 151 p.
68. _____. Migrações internas: considerações teóricas sobre os seus estudos. In: SIMPÓSIO SOBRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, 1., Belo Horizonte, 1973. Migrações internas e desenvolvimento regional. v. 1. p. 171-208.
69. SPINDEL, C. R. A metrópole e o migrante: região metropolitana de São Paulo. Rev. Adm. Emp., 16(4) : 35-55, jul./ago., 1976.
70. STREATFIELD, D. Social work and communication action. Assistant Librarian, 67(3) : 39-41, mar., 1974.
71. TODARO, M. P. Internal migration in developing countries: a review of theory, evidence, methodology and research priorities. Geneva, International Labour Office, 1976. 106 p.

72. VIEIRA, A. da S. Repensando a Biblioteconomia. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2) : 81-5, jul./dez., 1983.
73. WILKENING, E. A. & PASTORE, J. Pesquisa sobre migração, adaptação e fixação em Brasília, DF, Brasil: relatório preliminar. São Paulo, USAID, 1967.
74. WOODHOUSE, R. The Consett case. London, *New Library World*, 82(976) : 181-2, Oct., 1981.